

••

Lêmos nos jornaes que apoz a excursão á America do Sul, projectada e definitivamente resolvida pelo *Orpheon de Coimbra*, se retirará da vida academica o nosso prezado amigo e illustre director d'esse orpheon, o sr. Antonio Joyce. Aventa-se que, salindo de Coimbra esse tão distincto amator, que tem sido a grande alma do *Orpheon*, se pensa em dissolver a instituição.

Não comprehendemos nem admittimos uma tal resolução. O *Orpheon*, organizado á custa de mil sacrificios que sômos os primeiros a avaliar, tem já prestado indiscutíveis serviços á nossa arte. Porque não ha-de continuar a prestal-os? Ha-de ser difficil, e muito difficil, encontrar em outro regente, a capacidade, o en-

thusiasmo, a fé e a dedicação sem limites que fizeram de Antonio Joyce um optimo chefe-querido e admirado por todos. Será extremamente difficil, não o negamos; mas o que não póde é morrer uma instituição que tem de integrar-se definitivamente na nossa vida social, servindo, quando menos, de estímulo e incentivo á criação tão necessaria de orpheons por esse paiz fóra, como se vêem em todos os povos cultos na época de hoje.

Triste symptoma é esse desanimo! Se não houver enthusiasmo nas camadas academicas, onde querem os senhores que o haja?